

IMPACTO DA COVID-19 NA ATIVIDADE INDUSTRIAL DE PONTA GROSSA

Na pesquisa realizada na segunda quinzena do mês de maio de 2020 no município de Ponta Grossa, 15% dos estabelecimentos corresponderam às indústrias. Dentre essas, mais de 50% eram atividades consideradas essenciais e englobaram todos os portes (Tabela 1).

Tabela1: Percentual de industriais porte subdividindo-as em essencial (E) e não essencial (NE) – Ponta Grossa – maio 2020

	Mei		Microempresas		Pequenas		Médias		Grande	
	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE	E	NE
Indústria	2.6	2.6	2.6	0.0	28.2	7.7	23.1	15.4	5.1	12.8

Fonte: Resultado da pesquisa

Analisando a dinâmica do faturamento dessas indústrias (Tabela 2), tem-se uma queda média equivalente a 31% no mês de maio, ressaltando que no mês de abril essa queda foi mais acentuada, o que pode indicar uma expectativa positiva. Importante destacar que 33,3% das indústrias pesquisadas conseguiram manter sua receita, especialmente por se tratarem, em boa parte, de empresas essenciais.

Tabela2: Percentual de industriais, subdividida conforme queda/manutenção ou elevação da receita – Ponta Grossa – maio 2020

	Queda de 100%	Queda de até 80%	Queda de até 60%	Queda de até 40%	Queda de até 20%	Manteve a receita	Elevou a receita	Média maio	Média abril
Indústria	2.6	5.1	23.1	15.4	20.5	33.3	0.0	-30.8	-49

Fonte: Resultado da pesquisa

Ademais, analisou-se acerca dos impactos que a indústria sofreu desde o começo da pandemia, inferindo a queda no faturamento como o principal item (tabela 3). Outros fatores mais citados foram: Inadimplência dos clientes (15,7%), paralização da produção (14,9%), cancelamento de pedidos e falta de matéria-prima (10,4%). Ressalta-se que somente 0,7% das indústrias não sentiram nenhum impacto, o que demonstra o forte alcance dessa crise.

Tabela 3: Impactos sofrido pela indústria desde o começo da pandemia – Ponta Grossa – Maio de 2020

Impacto	% de indústrias
Nenhum	0.7
Indisponibilidade de trabalhadores (absenteísmo)	1.5

Falta/dificuldades de mobilidade/transporte público para os trabalhadores	3.0
Queda da produtividade da mão de obra	3.7
Piora no acesso ao crédito	6.7
Dificuldade logística, de transporte/meios de escoamento da produção, de insumos e/ou matérias-primas	8.2
Falta de insumos/matérias-primas	10.4
Cancelamento de pedidos/encomendas	14.2
Paralisação da produção	14.9
Inadimplência dos clientes	15.7
Queda do faturamento	20.9

Fonte: Resultado da pesquisa

Um dos pontos que vem sendo argumentado por alguns industriais como inibidores da produção secundária na região refere-se a dificuldade de se conseguir comprar insumos industriais, especialmente pela dificuldade de se importar. Com efeito, em apenas 5,8% das indústrias pesquisadas de Ponta Grossa não se teve esse problema, de maneira que, em todas as demais, alguma dificuldade se teve, enfatizando que a elevação dos preços por conta da baixa oferta e a própria dificuldade de importar (a qual também está relacionada com a fraca oferta internacional), foram responsáveis por mais de 50% desse impacto relatado pelos industriais (Tabela 4).

Tabela 4: Impacto da pandemia na aquisição de insumos para a indústria – Ponta Grossa – maio de 2020

Impacto:	%
Barreiras Sanitárias	0.0
Aumento dos Preços EPIS utilizados na produção	1.9
Não tivemos nenhum problema	5.8
Aumento de preços por outros motivos	11.5
Dificuldade Logística	13.5
Dificuldade de importação	26.9
Aumento de preços por conta de baixa oferta	38.5
Aumento de preços por conta do dólar	5.8

Fonte: Resultado da pesquisa

Importante destacar que a crise que o Brasil está passando tem duas origens: uma endógena, referindo-se a queda da demanda local, e; outra exógena, com a queda da demanda externa e da produção de bens importados. No caso dessa segunda, observou-se que de fato a dificuldade de se importar afetou a produção industrial de Ponta Grossa, entretanto, além de afetar a produção local, a crise também afetou a exportação dos nossos produtos. Cerca de 48% das indústrias pesquisadas eram exportadoras, e destas, 50% tiveram queda nas suas receitas, destacando 5,6% que destacaram que essa queda no faturamento correspondeu a mais de 60% (Tabela 5). Cabe ressaltar que no mês de

abril/maio (período dessa pesquisa), se teve as maiores desvalorizações cambiais dos últimos anos, cenário que, em períodos normais, afetaria positivamente as exportações.

Tabela 5: Impacto nas receitas das indústrias exportadoras – Ponta Grossa – maio de 2020

Efeito na Receita	% de indústrias
Melhorou	11.1
Manteve Estável	38.9
Queda de até 10%	11.1
Queda de até 20%	11.1
Queda de até 40%	11.1
Queda de até 60%	11.1
Queda maior que 60%	5.6

Fonte: Resultado da pesquisa

Analisando a outra fonte da crise decorrente da Covid-19, que é a demanda interna, observa-se um impacto maior, de modo que mais de 39% das indústrias tiveram queda no seu faturamento por uma contração da demanda interna.

Portanto, os efeitos econômicos que os industriais pontagrossenses estão sofrendo advém do cenário interno negativo, assim como do cenário externo adverso, seja pela redução das exportações como da própria dificuldade de se importar para efetivar a produção

Tabela 6: Impacto nas receitas das indústrias decorrente da queda da demanda local – Ponta Grossa – maio de 2020

Efeito na Receita	% de industriais
Melhorou	0.00
Manteve Estável	30.77
Queda de até 10%	7.69
Queda de até 20%	10.26
Queda de até 40%	10.26
Queda de até 60%	20.51
Queda maior que 60%	20.51

Fonte: Resultado da pesquisa

De forma mais específica, questionou aos industriais se eles tiveram queda na produção, e, se sim, qual seria o motivo (Tabela 7). Como corolário, mais de 90% sofreram retração na sua produção, e o principal motivador foi a queda da demanda. Percebe-se que a queda das exportações foi o principal ponto apenas para 8% dos estabelecimentos, o que demonstra que, embora a retração da demanda internacional seja um impulsionador da crise econômica local, a queda da demanda interna ainda é a principal mola indutora da crise nas indústrias de Ponta Grossa.

Tabela 7: Percentual de indústrias que teve queda na produção e seu motivo – Ponta Grossa – maio de 2020

Motivo	%
Quedas da demanda	68.0
Dificuldade Exportação	4.0
Não	8.0
Paralisação das atividades	20.0

Fonte: Resultado da pesquisa

Também foi questionado se o industrial, diante da pandemia, criou algum novo produto. Apenas 24% desenvolveram uma nova oportunidade frente à crise, destacando que destes, 23% conseguiram manter a sua receita. Entretanto, não se tem uma correlação significativa entre “fazer um novo produto” e a “queda/manutenção de receitas”, não sendo explicativo para o fato de muitos não terem sido atingidos não tão fortemente, conforme pode-se verificar na Tabela 8.

Tabela 8: Percentual de indústrias que criaram um novo produto – Ponta Grossa – maio de 2020

Novo produto	Queda da receita					Receita		Total
	100%	80%	60%	40%	20%	Manteve	Elevou	
Não	100	50	88	67	75	77	0	76
Sim e o resultado foi neutro	0	0	0	0	0	0	0	0
Sim e o resultado foi positivo	0	50	13	33	25	23	0	24

Fonte: Resultado da pesquisa

No que se refere ao emprego, a média dos demitidos pelas indústrias pesquisadas foi de 12 trabalhadores, em que, 33% das indústrias já efetivaram alguma demissão. Ao questioná-las sobre futura demissões se o cenário permanecer o mesmo, 49% inferiram que podem sim fazer novas demissões, com uma expectativa média de 21 postos de trabalho a menos para cada indústria.

Se de fato as percepções dos industriais se confirmarem, não serão apenas esses 21 empregos médios por fábrica que podem ocorrer, mais tenderá a ter um efeito multiplicador, especialmente pelos encadeamentos que as indústrias detêm, sendo o setor com maiores encadeamentos produtivos da economia.

Nesse sentido, é necessário um olhar especial para esse setor, pois a sua retração financeira induz a efeitos multiplicadores negativos em toda a atividade produtiva.

Questionou, também, acerca do tempo que os industriais conseguem manter a sua empresa frente à pandemia e as medidas de isolamento, evidenciando que 28,2%

conseguem mantê-la até mais de seis meses (Tabela 9), o que é um tempo elevado. Entretanto, se observou também que alguns industriais já deixaram de existir por conta da crise (2,6%) e outras não conseguem mais sobreviver se tiverem novas medidas restritivas.

Tabela 9: Percentual de indústrias e o tempo que conseguem se manter seu negócio frente à pandemia e as medidas de isolamento – Ponta Grossa – maio de 2020

	Já fechou em Definitivo	Não consegue mais	Até 1 mês	2 a 3 meses	3 a 4 meses	4 a 5 meses	5 a 6 meses	Mais de 6 meses	Não sei
Indústria	2.6	2.6	10.3	15.4	7.7	7.7	0.0	28.2	25.6

Fonte: Resultado da pesquisa

O município de Ponta Grossa permaneceu em distanciamento formal por 15 dias no mês de abril. Após isso, as atividades econômicas voltaram parcialmente. Nesse sentido, na Tabela 10 tem-se o desempenho econômica das indústrias pesquisadas frente a essa abertura. A maioria das empresas já iniciaram o retorno das suas receitas, embora seja pequeno o percentual das que recuperaram 100% ou até mesmo elevaram-na, correspondendo a apenas 12%.

Tabela 10: Percentual de indústrias conforme desempenho do seu faturamento após a abertura das atividades – Ponta Grossa – maio de 2020

	Gerou prejuízo	Retorno do faturamento de:								Aumento do fat. de:		
		0%	5%	10%	20%	40%	60%	80%	100%	20%	40%	>40
Indústria	3	21	12	15	21	9	3	3	6	6	0	0

Fonte: Resultado da Pesquisa

Por fim, mediu-se a importância das ajudas dos governos federal e estadual na passagem por essa crise. Observa-se que é elevado o percentual de empresas que ainda não acessaram nenhuma medida de ajuda, correspondendo a 23%, e o grande ponto é que vários industriais tentaram acessar e não conseguiram, conforme será verificado na sequência.

Tabela 11: Percentual de indústrias que acessaram as medidas governamentais – Ponta Grossa – maio de 2020

Número de medidas acessadas	%
1	33.3
2	10.3
3	17.9
4	10.3
5	5.1

Fonte: Resultado da pesquisa

Dentre as medidas mais acessadas, cita-se as ações que visam minimizar o efeito no emprego, como adiamento de férias e teletrabalho, além da própria suspensão de contrato e diminuição de jornada de trabalho. No caso dos empréstimos, apenas 7% conseguiram acessá-lo.

Tabela 12: medidas governamentais mais acessadas – indústrias - Ponta Grossa – maio de 2020

Medidas	% de acesso
Adiamento de dívidas	8.2
Adiamento de impostos/tributos	14.8
Antecipação de feriados	4.9
Diminuição de Jornada e Salário	11.5
Empréstimo de Capital de Giro	3.3
Empréstimo para folha de pagamento	3.3
Suspensão de Contrato de Trabalho	11.5
Teletrabalho/Home Office	13.1
Uso de banco de horas	3.3
Adiantamento de férias	26.2

Fonte: Resultado da pesquisa

No caso das medidas que os empresários tentaram acessar, mas não conseguiram, 55% refere-se aos empréstimos (Capital de Giro e para a Folha), o que mostra a deficiência dessa política, a qual tende a ser a que mais poderia ajudar na sobrevivência das indústrias. Ressalta-se que os dados da Tabela 13 são referentes apenas às indústrias que tentaram acessar alguma medida e não conseguiram.

Tabela 13: Percentual de indústrias que tentaram acessar as medidas governamentais, mas não conseguiram – Ponta Grossa – maio de 2020

Medidas	% que não conseguiu acessar
Adiamento de dívida	15
Empréstimo de Capital de giro	40
Adiamento de imposto	10
Adiamento de férias	5
Diminuição de Jornada e Salário	5
Empréstimo folha de pagamento	15
Uso de banco de horas	10

Fonte: Resultado da pesquisa

E o último ponto analisado por essa pesquisa refere-se aos incentivos que os industriais estão esperando do governo visando mitigar as dificuldades decorrente da crise da Covid-19. Novamente, 38% esperam crédito, sendo esse o principal elemento que a maioria não consegue acessar. Ademais, além deste, outros pontos foram inferidos, com destaque às ações que ainda não estão nas políticas públicas, como a redução da carga tributária, ou mesmo a isenção dos impostos/tributos.

Tabela 14: Incentivos governamentais esperado pelos industriais– Ponta Grossa – maio de 2020

Medidas	%
Crédito	38
Postergação dos impostos	15
Isenção dos impostos	8
Prorrogação dos financiamentos	8
Redução Carga tributária	23
Parcelamento do impostos que for adiado	8